

Perfil Industrial de Pernambuco

Conforme as Contas Regionais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, a indústria de Pernambuco produziu R\$ 28,4 bilhões. Ao analisar o desempenho do Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial entre 2002 e 2016 verificou-se que cresceu em média 3,3% a.a., enquanto que o VAB Industrial do Nordeste e Brasil apresentou variação real de 3,2% e 2,2%, respectivamente, conforme dados da Tabela 1.

O crescimento do VAB Industrial de Pernambuco acima da média Regional e Nacional, verificados de 2002 a 2016, favoreceu a um ganho de participação da indústria pernambucana em relação à indústria Regional e Nacional. De acordo com o Gráfico 1, em 2002, quando o VAB Industrial de Pernambuco representava 18,1% do Regional e 2,1% do Nacional; em 2016, a participação no VAB Industrial de Pernambuco passou para 18,4% e 2,5%, respectivamente.

Considerando todos os setores da economia (Agropecuária, Indústria, Serviços e Administração Pública), em 2016, o VAB Industrial de Pernambuco foi responsável por 19,7% de toda a riqueza gerada pelo Estado. Na série 2002-2016, essa participação tem se reduzido chegando a níveis inferiores aos 20,0% em um comportamento que pode ser associado ao seu menor desempenho relativo. De fato, se comparada ao início da série divulgada pelo IBGE, em 2002 (22,8%), a indústria perdeu peso, -3,1 pontos percentuais (p.p.), na composição da produção total.

No entanto, o crescimento do VAB da Indústria Geral de Pernambuco, como já mencionado, é explicado pelos segmentos da construção civil e da transformação, mesmo com uma redução marginal nos últimos cinco anos do período. Tais setores apresentaram as maiores variações absolutas entre aqueles que compõem a indústria e responderam conjuntamente por 85,8% do VAB da Indústria Geral de Pernambuco em 2016.

Em termos de comportamento, a produção extrativa registrou expressivo crescimento, entre 2006 e 2012. Desde 2013, contudo, apresentou movimento de redução ininterrupta, embora tenha alcançado nível ainda superior ao do início da série (Gráfico 2). Apesar das elevações, este percurso levou a uma contribuição relativamente estável do peso do segmento extrativo na composição da indústria em geral do Estado, passando de 0,3%, em 2002, para 0,4%, em 2016 (Gráfico 3).

No caso da indústria de transformação (Gráfico 2), observou-se um período de seis anos de crescimento (2003 a 2008), tendo sido interrompido, dentro outros motivos, por influência da crise econômico-financeira que assolou a economia internacional, e atingiu o Brasil em 2009. Seguido por mais seis anos de relativa estabilidade da atividade industrial (2010 a 2015). A produção pernambucana só voltou a reagir em 2016. De qualquer forma, pode-se argumentar que este segmento atravessou relativamente bem, a mais recente recessão econômica brasileira, iniciada em fins de 2014, até 2016. O peso da indústria de transformação na produção industrial total, de Pernambuco, saiu de 42,1%, em 2002, para 59,2%, em 2016 (Gráfico 3). Nesse contexto, vale mencionar a análise relativa à indústria de transformação, que se refere à sua proporção em relação à produção total, ou Produto Interno Bruto (PIB). No caso de Pernambuco, esta relação saiu de 9,6% (2002), para 11,7% (2016), o que aponta para um possível ganho industrial na economia do Estado. Contribuíram para esse avanço, os incrementos no Complexo Industrial e Portuário de SUAPE que incluem o polo petroquímico e o de componentes eólicos, além da inauguração de fábricas de diversos setores, e as expansões nas obras de infraestrutura que favoreceram também a indústria da construção, em especial a partir da segunda metade dos anos 2000. Destaca-se também a implantação do polo automotivo da Fiat Chrysler, em Goiana.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, apresentaram tendência de crescimento suave durante todo o período (Gráfico 2). Essa elevação se traduziu em aumento, deste segmento, na composição total da indústria: passou de 10,4%, em 2002, para 13,8%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria da Construção experimentou elevações contínuas desde 2006, acelerando este movimento a partir de 2010 até 2013. Porém, passou a registrar reduções entre 2014 e 2016, acompanhando o período recessivo do País. Neste processo, o segmento perdeu participação na indústria total do Estado, passando de 47,2%, em 2002, para 26,6%, em 2016. Na verdade, este foi o único segmento que perdeu participação entre 2002-2016 (Gráfico 3).

Diante desse contexto, cabe destacar que, em 2016, a indústria de Transformação respondeu pela maior contribuição na composição da indústria de Pernambuco, 59,2% (Gráfico 3), seguida por Construção (26,6%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (13,8%) e Extrativa (0,4%).

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), dentre as atividades da indústria de transformação, sete se destacaram em importância no valor da transformação industrial total, em 2016 (Tabela 2): Alimentos (17,4%), Químicos (7,7%), Derivados do petróleo e biocombustíveis (6,0%), Veículos automotores (4,9%), Bebidas (3,6%), Minerais não-metálicos (3,0%) e Produtos de metal (2,9%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da participação do VAB industrial de Pernambuco em relação ao VAB industrial do Nordeste e do Brasil - 2002 a 2016 - Em %

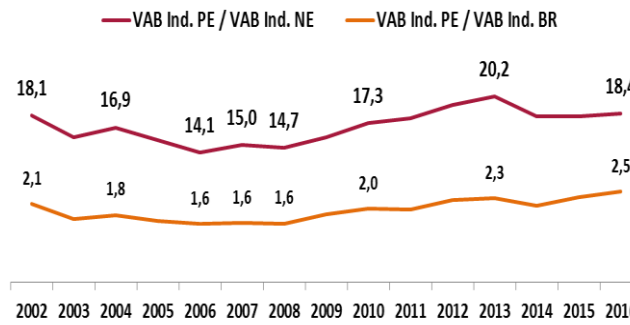


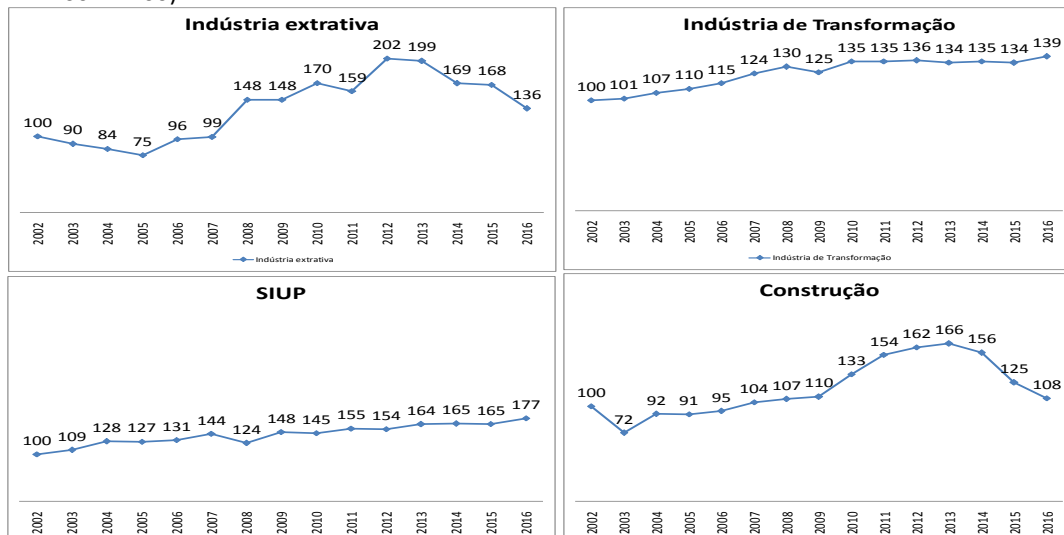
Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016

Nível Geográfico	VAB Industrial de 2016 (Mil Reais)	Var. (%) real 2002* - 2016
Brasil	1.150.207.000	2,2
Nordeste	154.503.052	3,2
Pernambuco	28.361.423	3,3

(* Valores de 2002 corrido pelo IPCA.

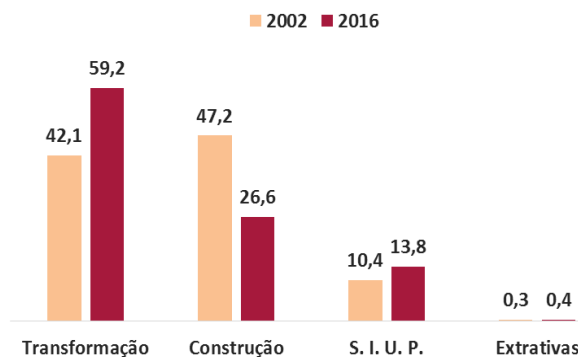
Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria - Pernambuco - 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 3 - Variação na composição setorial da indústria em geral (%) - Ceará - 2002 e 2016 (Com base no VAB da Produção) e Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação – 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação no VTI total da indústria - Pernambuco - 2016

Alimentos	17,4
Químicos	7,7
Derivados de Petróleo e Biocombustíveis	6,0
Veículos Automotores	4,9
Bebidas	3,6
Minerais Não Metálicos	3,0
Produtos de Metal	2,9

Elaboração ETENE/BNB. Fonte: CNI, com base em dados da PIA e Contas Regionais do Brasil (IBGE).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.